

# NOTA DE POSICIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CRIMES REVELADOS PELA OPERAÇÃO ÚLTIMA MILHA DA POLÍCIA FEDERAL

Nós, organizações da sociedade civil e veículos de imprensa vítimas de espionagem e apoiadoras, vimos a público nos manifestar a respeito dos fatos apurados na Petição n. 12.732 e no Inquérito 4781/DF, ambos em trâmite no Supremo Tribunal Federal, no âmbito dos quais foi deflagrada a operação Última Milha pela Polícia Federal.

Com o levantamento parcial do sigilo dos procedimentos, tomamos conhecimento da investigação de uma série de irregularidades no uso de sistemas da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) para espionar autoridades e desafetos políticos no governo Jair Bolsonaro (PL).

De acordo com a investigação em curso, policiais cedidos, servidores e funcionários do órgão de inteligência teriam formado uma organização criminosa para monitorar pessoas e autoridades públicas, invadindo celulares e computadores. A Polícia Federal identificou a construção de um aparato de contrainteligência para empreender ataques sistemáticos a adversários políticos, ao sistema eleitoral e às instituições públicas, e entidades da sociedade civil que divergissem dos interesses do núcleo político. Entre os crimes até o momento revelados figuram interceptação, violação de sigilo e invasão de dispositivos eletrônicos.

O esquema, que teria funcionado na gestão Bolsonaro, é investigado desde 2023 e a Polícia Federal aponta que foram monitoradas autoridades do Judiciário, Legislativo e Executivo, além de jornalistas e associações da sociedade civil.

A questão é de extrema gravidade, envolvendo a perseguição de indivíduos e organizações com o claro intuito de cercear seus direitos civis e políticos. Fica evidente que a ABIN foi usada como máquina de espionagem criminosa, apoiando esforços direcionados a abolir o Estado democrático de direito e depor o novo governo legitimamente constituído.

Os membros da sociedade civil são cidadãos comuns que, no exercício de seu papel social, lutam por direitos e justiça. Essas pessoas, que sempre agiram dentro da legalidade, tiveram suas vidas pessoais devassadas pela espionagem da ABIN. Suas informações foram utilizadas para alimentar uma verdadeira máquina de desinformação e ataques, que transcenderam as redes sociais e se manifestaram no mundo físico.

Como representantes de organizações vítimas desse esquema, estamos acompanhando de perto o desenrolar das investigações e solicitamos à Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça e Segurança Pública e aos demais órgãos competentes que sejam tomadas providências imediatas de proteção e garantia da segurança de atuação das instituições e indivíduos que tiveram seus direitos fundamentais violados pelo esquema criminoso que acaba de vir à luz.

## ORGANIZAÇÕES ESPIONADAS



## APOIO

Teia de Criadores • Rede Liberdade • InternetLab • Instituto Lamparina • Observatório do Clima • Instituto Vladimir Herzog • Netlab UFRJ • Transparência Internacional - Brasil • Instituto Aaron Swartz • Rede Nacional de Combate à Desinformação-RNCD • Instituto GENI- Gênero e Interseccionalidades • Projeto Saúde e Alegria • Aláfia Lab • Aliança Nacional LGBTI+ • Rede GayLatino • Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH) • Girl Up Brasil • FADDH - Frente Ampla Democrática pelos Direitos Humanos • Avaaz